

PERFIL DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE TANGARÁ DA SERRA – MT

Jéssica Mairy Alves Teixeira¹
Marcelo Evandro Alves²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra- MT. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 77 questionários, distribuídos em 23 escritórios de contabilidade. A pesquisa foi realizada no período de 06 a 16 de setembro de 2012 e posterior análise, exposição de gráficos e tabelas dos dados levantados. Os resultados apresentados permitem a identificação de fatores que influenciam a escolha da profissão contábil, universidade de origem dos pesquisados, as dificuldades da atividade, métodos mais utilizados de aperfeiçoamento, entre outros. Dentre os dados obtidos, pode-se identificar a predominância do sexo feminino entre os profissionais contábeis da cidade, que por sua vez, numa faixa etária de até 25 anos, além da importância da UNEMAT para o município tendo em vista que a maior parte dos profissionais são ou foram acadêmicos desta universidade.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Perfil Contábil, Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia o mercado tem priorizado o profissional que, além de competente e qualificado, seja responsável e comprometido em relação a seu campo de atuação. A base de todo conhecimento vem pelo estudo. Todavia, para o alcance de uma carreira promissora é preciso além de tais instrumentos, outras características que irão diferenciar um profissional do outro, e a postura adotada por ele é uma delas (COSTA, 2010). O profissional contábil exerce grande responsabilidade na sociedade. As funções por ele assumidas e o conjunto de informações por ele gerenciadas, o tornam um dos principais agentes do processo de gestão das entidades. No entanto, é preciso que ele entenda sua relevância na sociedade para responder as necessidades que o cercam (SANTOS et al, 2011).

Muito se houve dizer que o mercado tem buscado profissionais de qualidade, responsabilidade e compromisso. Com as revoluções que ocorreram no mercado, a procura é por um profissional que seja e passe uma imagem de pessoa dinâmica, bem

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, UNEMAT- Campus de Tangará da Serra, e-mail: jessica_mairy@hotmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis, UNEMAT- Campus de Tangará da Serra, e-mail: marcelo.evandro@unemat.br

informada, que detém as informações, sabe utilizá-las e retransmiti-las, (CORDEIRO; DUARTE, 2006). Sendo estes alguns dos critérios de seleção desses profissionais, o que é relativo ao meio em que esses profissionais estão inseridos.

Sendo assim, o que a pesquisa busca saber é: Qual o perfil dos profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade da cidade de Tangará da Serra – MT?

Neste contexto, o objetivo da pesquisa é identificar o perfil dos profissionais contábeis do Município de Tangará da Serra – MT, e comparar as características dos profissionais contábeis que receberam título de destaque empresarial na cidade, com os demais profissionais contábeis de todos os escritórios do município.

Este estudo é justificado em virtude de que Oliveira (2012) fez um estudo sobre o perfil dos profissionais contábeis que receberam destaque empresarial, no entanto pouco se sabe sobre o perfil de todos os profissionais contábeis do município, em seu contexto geral. Quanto aos fins, este trabalho é aplicado por ser motivado pela necessidade de contribuir para a formação de profissionais que atendam as necessidades do mercado de trabalho da cidade de Tangará da Serra – MT, e conseqüentemente contribuam não apenas ao seu próprio crescimento pessoal, como da empresa em que trabalha. Em diversas regiões do país, existem estudos sobre o perfil do profissional contábil (KOUNROUZAN, 2005), o perfil profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular (KOYAMA; SILVA; OLIVEIRA, 2010), o perfil do profissional contábil na cidade de Serra Talhada – PE (ALVES; MARQUES, 2011), um estudo sobre qualidade de vida no trabalho em João Pessoa – PB (PAIVA, 2006), entre outros, que também permite uma comparação mais ampla do assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O profissional contábil, suas responsabilidades e as informações por ele fornecidas.

Marion (1996) define o profissional contábil sendo aquele que tem grande influência para organizar e delegar trabalhos, motivar e desenvolver outras pessoas, e resolver e suportar conflitos, além de sempre absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviço. O bacharel contábil pode atuar como: auditor autônomo, professor, perito contábil entre outras funções importantes para o funcionamento dos governos e empresas particulares, uma

única coisa em comum entre todas as áreas é o código de ética profissional (COSTA, 2010).

Lisboa (2006, p. 64) trata o contador como sendo “aquele que desempenha função relevante na análise e aperfeiçoamento da ética, pois sempre está as voltas com dilemas éticos, nos quais deve exercer, na plenitude de sua soberania, seu papel de profissional independente. Seja qual for o seu campo de atuação no mercado”, o profissional contábil deve ocupar o seu verdadeiro lugar, ou seja, o de um agente de transformação da sociedade, como relata Fari e Nogueira (2007), que trata ainda da necessidade de mudança da visão de que o contador é o profissional que possui as suas atividades voltadas exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Kounrouzan (2005) reconhece a profissão contábil como algo que está passando por significativas mudanças em sua estrutura interna e externa, alterações que ainda não são conhecidas pela grande massa dos profissionais, porém, que os órgãos estão trabalhando para que essa conscientização seja assimilada de forma global, e os profissionais que ainda não se enquadram no novo contexto exigido tenham tempo e adquiram técnicas de reformulação e adaptação às novas necessidades do mercado.

Farias e Lima (2009) expressam que quanto ao profissional contador, a honestidade é característica essencial, por exemplo, no ato de assinar documentos, em que os dados apresentados em seus relatórios contábeis sejam reais, visto que são utilizados pela empresa em situações como vínculo a entidades financeiras, através de endividamentos, ou mesmo prestação de contas ao fisco e aos próprios sócios e acionistas. Caso não haja esse comprometimento, ele pode prejudicar não apenas a si mesmo, mas principalmente o responsável pela empresa, que poderá responder juridicamente, se for constatado irregularidades, cabendo penalidades da justiça e do próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

De acordo com Costa (2010), é comum da sociedade, lembrar-se dos pontos negativos, de um determinado grupo, por algo que alguém deste tenha praticado. A visão que muitos podem ter do contabilista é de intermediadores, ou facilitadores de atos ilícitos, como sonegação fiscal, livros fiscais e balanços patrimoniais falsos, comprovantes de rendimentos infundamentados, o que não é raro acontecer. Não justificando, mas explicando tais atitudes, estas podem ser devido ao temor a perda do cliente, ou do emprego, se for o caso, já que na atualidade muitas empresas optam por ter contadores dentro delas mesmas.

Fortunato (2008) se expressa dizendo que existe na sociedade um conceito de que ‘a contabilidade é um mal necessário’. Esta é uma afirmação extremada e discriminatória. Surge este pensamento do fato de a contabilidade ser, em primeira instância, uma imposição legal, mesmo não o sendo em sua origem, pois remonta aos primórdios da civilização.

Ao negar-se a praticar atos contraditórios ao que diz a lei, o profissional demonstra a sua conduta moral social e pessoal, na sociedade, o que valoriza seu campo de atuação, é o que diz Costa (2009). E assim acontece com a contabilidade que tendo profissionais corretos e responsáveis, conseguem desfazer os pensamentos erroneamente pré-definidos, e ainda conquistar o respeito e a admiração almejada.

Paiva (2006) diz que o exercício da atividade contábil, por abranger matérias financeiras, econômicas e tributárias, podem ter uma natureza árida, envolvendo, em certos casos, questões que extrapolam o âmbito contábil. São questões que permeiam a atividade empresarial e refletem, diretamente na atuação do profissional contador posto que ele é o principal orientador das organizações em matéria dessa natureza.

Fortunato (2008) relata que a valorização do profissional contábil, não está apenas no reconhecimento da sociedade sobre si, mas também, ao valor que ele mesmo dá ao seu trabalho, oferecendo em alguns casos, seus serviços por valores que nem mesmo são capazes de cobrir seus custos, objetivando apenas a conquista por clientes sem ter suporte o suficiente para oferecer-lhes um trabalho de qualidade.

Diz ainda Fortunato (2008) que uma ferramenta, questionada, porém válida, na contabilidade, é a prova do exame de suficiência, em que o candidato terá a possibilidade de comprovar real conhecimento sobre a contabilidade e é fundamental, que o contabilista viva em constante busca por conhecimento, além disso, as leis se renovam dia após dia, e da mesma forma, com a padronização das informações, que estão diante de todos, como possibilidade de novos horizontes.

Iudicibus e Marion (2002) dizem que na atualidade vive-se um momento em que aplicar os recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência tornou-se uma tarefa nada fácil, dadas as dificuldades econômicas, como concorrência e globalização, por exemplo. A experiência e o *feeling* do administrador não são mais fatores decisivos no quadro atual; exige-se um elenco de informações reais, que norteiem tais decisões. E tais informações estão contidas nos relatórios elaborados pela contabilidade.

2.2. Perfil do profissional contábil

De acordo com Marion (2006) o contador deve ser o profissional mais bem informado em toda a empresa, pois sua atuação lhe exige conhecimento de todas as operações realizadas, seus respectivos registros e apresentação das informações do processo contábil em forma de relatórios para administração da empresa, a fim de facilitar a tomada de decisão.

A contabilidade mudou de *status* no mercado de trabalho graças a uma série de fatores, como por exemplo, o aprimoramento das tecnologias da informação, e o mercado de trabalho têm reclamado por profissionais que atendam a altura (GIROTTI, 2010). Por conta disso, as empresas estão a procura de profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar aos fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na execução dos seus objetivos. O perfil do profissional moderno é o de um homem, ou mulher que precisa acumular muitos conhecimentos, com mercado de trabalho garantido, mas que tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho que só se consegue com estudo e aplicação (TAVEIRA; MACIEL, 2007).

Sá (2009) cita que o contador da atualidade já não possui o mesmo perfil que tinha no início do século XX. Diversos fatores influíram para que todo o panorama econômico e social se modificasse e a Contabilidade seguiu o curso das mutações. E que a sociedade humana requer o cientista do patrimônio, ou seja, aquele que tem a capacidade para atender os informes e determinar que rumos devam ser seguidos pela empresa na direção da prosperidade. O contador deve ser o cérebro do cérebro da administração

O conhecimento técnico desvinculado da ética pouco serve. O contador precisa ter um conhecimento amplo da economia, ter facilidade de comunicação e simplicidade na geração de informações para que a sociedade possa compreender. É necessário que leia muito, que tenha a capacidade de analisar, elaborar e interpretar informações gerenciais. (FARI; NOGUEIRA, 2007)

O mercado tem buscado profissionais contábeis, independentes se formados ou iniciantes em um curso de graduação, que estejam preparados para atender as necessidades da empresa, e no caso dos escritórios de contabilidade, estruturar, analisar e explicar um Balanço Patrimonial, uma Demonstração de Resultado do Exercício, ou seja, apresentando dados que influenciam diretamente na tomada de decisão (RODRIGUES; JACINTO, 2011).

Fari e Nogueira (2007) entendem essas exigências e explanam sobre a necessidade de contadores especializados em uma atividade contábil específica, e da constante busca por conhecimento. O contador tornou-se um consultor profissional confiável, quando aconselhamento é solicitado para ampla gama de assuntos. Para ser bem-sucedido, contudo, os contadores precisam ser treinados de maneira diferenciada.

Koyama, Silva e Oliveira (2010) explanam que o perfil do profissional contábil tem sido tema de muitas discussões e relevância na busca de um melhor desenvolvimento da profissão. O mercado atual quer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e outros fatores que contribuam para o alcance de seu objetivo, que é continuar competindo (SILVA, 2010).

O perfil do profissional da contabilidade atual foi sendo delineado ao longo do tempo, à medida que a ciência foi evoluindo, em meio a um conjunto de fatores facilitados por períodos históricos diferenciados, em especial, a partir do século XX, com o desafio provocado pela Revolução Industrial até os dias atuais. Quanto a isso, coube aos profissionais da contabilidade procurar posição de destaque, por conta das circunstâncias provocadas pelo cenário globalizado que vivemos (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Sendo assim, entende-se que apesar de não ser uma tarefa fácil, todo ser humano tem como objetivo estabelecer-se profissionalmente no mercado. Cabe a cada um definir os meios para alcançar tais propósitos, e muitas vezes, estes são buscados ainda na vida estudantil das pessoas. Farias e Lima (2009), dizem que cada um tende a relacionar os objetivos oferecidos por sua escolha profissional, e suas convicções. Após a escolha, vem à vontade e sabedoria para um bom desempenho da atividade. A contabilidade exige dos profissionais características como seriedade, compromisso, sigilo, dentre tantas outras.

Giroto (2009) diz que procura-se jovens contabilistas que queiram defender os interesses da profissão; discutir assuntos importantes para o aprimoramento acadêmico das Ciências Contábeis; participar dos debates que visem à conscientização da sociedade a relevância da contabilidade para o desenvolvimento do país, e estejam dispostos a assumir compromisso com o fortalecimento da classe contábil brasileira.

Outro fator importante é o poder do conhecimento, pois na “área atual, conhecida como sociedade do conhecimento, a gestão do conhecimento assume particular relevância como instrumento indispensável para facilitar a criação,

consolidação e globalização da utilização de conhecimentos para a produtividade e competitividade” (MARQUES, 2009, p.27).

Atualmente, constata-se que o capital intelectual tem estado no centro das atenções de estudo e de análise em todo mundo. Moura *apud* Marques (2003) expressa que os recursos fundamentais da organização são o capital de relacionamento, o capital organizacional, o capital físico, o capital monetário e o capital humano.

3 METODOLOGIA

O tema trabalhado foi decorrente de uma pesquisa realizada nos escritórios de contabilidade na cidade de Tangará da Serra – MT, especificamente nos escritórios de contabilidade que não receberam o prêmio destaque empresarial em 2011, com aplicação de questionários individualizados, com uma abordagem quantitativa, pois utilizou-se de métodos estatísticos após a coleta dos dados, de natureza descritiva.

Com base nos dados fornecidos pela Secretaria do Conselho Regional de Contabilidade (CRC)/MT no *campus* de Tangará da Serra, em dezembro de 2011 a cidade contava com 47 (quarenta e sete) escritórios de contabilidade registrados e em atividade. A amostra foi composta por 32 (tinta e dois) escritórios que não receberam prêmio destaque empresarial e comparados o perfil dos profissionais que receberam prêmio destaque empresarial em 2011 tratado na pesquisa de Oliveira (2012) atuantes em 15 (quinze) escritórios de contabilidade, sob o tema “O perfil dos profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade da cidade de Tangará da Serra – MT”, com a adaptação de algumas questões e acréscimo de outras.

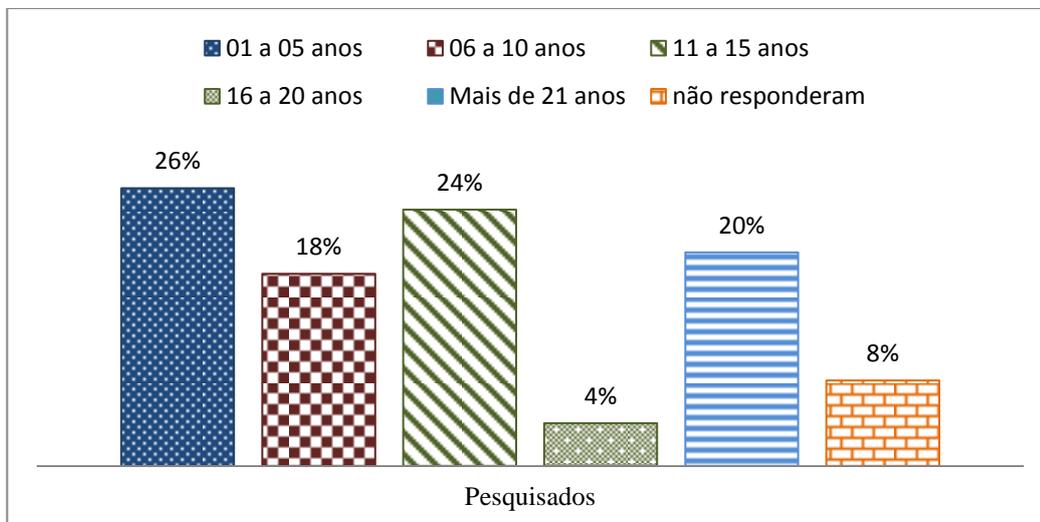
Foram distribuídos 127 (cento e vinte e sete) questionários, com 15 (quinze) questões fechadas. Do número de questionários aplicados, retornaram 77 (setenta e sete), ou seja, 60,62% daqueles que foram aplicados contudo, em 23 (vinte e três) escritórios de contabilidade da cidade de Tangará da Serra – MT, pelo motivo de que os demais escritórios não foram encontrados. Tal pesquisa ocorreu no período do dia 06 a 14 de setembro do ano de 2012. Algumas questões possuem adaptações com relação a pesquisa de Oliveira (2012). Ainda, foram levantadas algumas comparações com os dados apresentados por Alves e Marques (2011), que trata do perfil dos profissionais contábeis na cidade de Serra Talhada - PE e Paiva (2006), realizada em João Pessoa – PB, na qual buscava identificar a qualidade de vida no trabalho daquela região.

4 RESULTADOS

Como pode ser observado no Gráfico 01, a maior parte dos escritórios de contabilidade que atuam na cidade de Tangará da Serra são recentes, correspondendo a

26% das empresas em que foram aplicados os questionários. Em contraposição, os escritórios com mais de 21 anos de atuação no mercado corresponde a 20%.

Gráfico 01: Período em que a empresa atua no mercado de trabalho



Fonte: Pesquisa de campo

Em relação ao nível de formação profissional, a Tabela 1 demonstra que 42% dos pesquisados já concluíram o curso de ensino superior, enquanto 41% ainda estão cursando um curso de graduação, e ainda 6% investiram em um curso de especialização profissional. Na pesquisa de Oliveira (2012), as informações obtidas revelam que 59% dos entrevistados ainda estão cursando o ensino superior, e 41% já concluíram o curso de graduação. Alves e Marques (2011) e Paiva (2006) demonstram que tanto em Serra Talhada – PE como em João Pessoa – PB, com 61,11% e 62,5%, respectivamente, apesar da maior parte dos profissionais possuírem um curso de graduação, uma parte relevante de seus profissionais optam pelo curso técnico de contabilidade.

Tabela 1: Nível de formação profissional

Nível de formação profissional				
	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)	Paiva (2006)
Ensino médio completo	1%			
Ensino Médio Incompleto	7%			
Técnico em contabilidade	3%		38,89%	37,5%
Superior incompleto	41%	59%		
Superior completo	42%	41%	61,11%	62,5%
Especialização	6%			
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

Oliveira (2012) revela em sua pesquisa que nos escritórios que receberam o prêmio destaque empresarial, as mulheres ocupam 64% dos cargos. A Tabela 2 demonstra que nos demais escritórios, a maioria dos profissionais contábeis são do sexo feminino, correspondendo a 58% do número de entrevistados. As mulheres também ocupam a maioria dos cargos contábeis na cidade de Serra Talhada – PE, representando 66,67% dos profissionais, conforme relata Alves e Marques (2011), diferentemente aos resultados da pesquisa de Paiva (2006) em que os homens representam a maior parte dos profissionais.

Quanto aos profissionais que já concluíram o curso de graduação, 37% destes utilizaram de 5 (cinco) anos ou mais, e os demais que terminaram o curso no período estimado de 04 anos, representam 63% dos entrevistados. No tocante ao período de formação acadêmica, Oliveira (2012) demonstra que 78% dos entrevistados concluíram no período estimado, todavia, até 05 anos, assim como 72,73% dos profissionais de Serra Talhada – PE (ALVES; MARQUES, 2011).

Ao relacionar, família e trabalho, identificou-se que 57% dos profissionais são solteiros, e 43% casados. Porém, ao realizar um comparativo entre Tangará da Serra – MT e Serra Talhada – PE, observou-se que 56% e 11,11%, respectivamente, dos profissionais são solteiros.

Tabela 2: Sexo dos profissionais pesquisados, período de formação acadêmica e estado civil

Sexo dos profissionais pesquisados	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)	Paiva (2006)
Feminino	58%	64%	66,67%	25%
Masculino	42%	36%	33,33%	75%
Período de formação acadêmica				
Até 4 anos	63%	78%	72,73%	
5 anos ou mais	47%	22%	27,27%	
Estado civil				
Solteiro (a)	57%	55%	11,11%	
Casado (a)	43%	45%	88,89%	

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

Ao questionar a faixa etária dos entrevistados, conforme tratado na Tabela 3, observa-se que a maioria dos profissionais que trabalham nos escritórios de contabilidade, são jovens entre 21 e 25 anos de idade. Já na pesquisa de Oliveira (2012), a maior parte dos profissionais corresponde em 68% de profissionais entre 21 e 25 anos de idade, ou seja, os escritórios que receberam o prêmio destaque empresarial trabalham com pessoas mais jovens. De acordo com os dados apresentados por Alves e Marques (2011) e Paiva (2006) observou-se que a maioria dos profissionais contábeis possuem faixa etária acima de 36 anos.

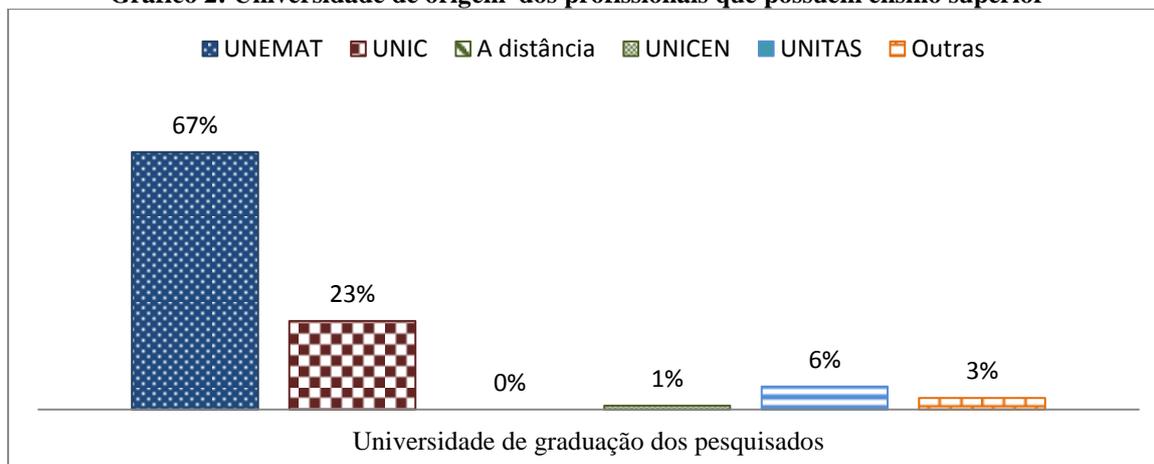
Tabela 3: Faixa etária dos pesquisados

Faixa etária dos pesquisados	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)	Paiva (2006)
16 a 20 anos	12%			
21 a 25 anos	36%	68%		
26 a 30 anos	23%		11,11%	25%
31 a 35 anos	15%	27%		
Acima de 36 anos	14%	5%	88,89%	75%
Total	1005	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

Conforme representado no Gráfico 2, um ponto relevante da pesquisa foi a informação de que 67% dos profissionais contábeis que possuem ensino superior, são ou foram acadêmicos da UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, contrapondo 33% de outras universidades. Isso revela a importância da UNEMAT para esta região de Mato Grosso, qualificando os profissionais para o mercado de trabalho.

Gráfico 2: Universidade de origem dos profissionais que possuem ensino superior



Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com a Tabela 4, quando se trata da escolha pela profissão contábil, a pesquisa revela que a maioria dos profissionais dos escritórios de contabilidade da cidade optaram por essa área devido ao leque de oportunidades que este ramo oferece para outras atividades, seguindo da realização profissional, ótimo mercado de trabalho e falta de outras opções. Oliveira (2012) já demonstra que os profissionais que trabalham em empresas que receberam o prêmio destaque empresarial, analisam o ótimo mercado de trabalho, o surgimento de outras oportunidades, e afinidade natural com a profissão, e em Serra Talhada – PE, os profissionais buscam a realização profissional ao escolherem a área contábil como profissão.

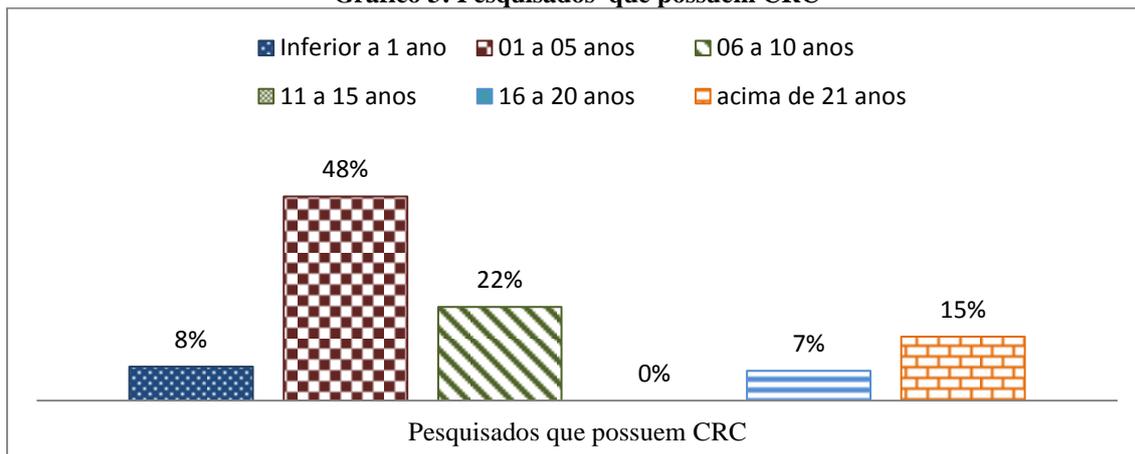
Tabela 4: Motivos para a escolha da profissão

Motivos da escolha da profissão	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)
Realização pessoal	16%	5%	25,58%
Boas perspectivas salariais	7%	9%	4,65%
Leque de opções para outras áreas	20%		9,30%
Ótimo mercado de trabalho	15%	54%	6,98%
Estabilidade da profissão	4%		6,98%
Por afinidade natural com a profissão	9%	9%	18,60%
Influencia da família ou outras pessoas	8%		9,30%
Falta de outras opções	13%		
Outros motivos	8%	23%	18,61%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

No que se refere a contadores, logo há o questionamento quanto ao registro no CRC – Conselho Regional de Contabilidade, que os regulamentam no exercício da profissão. De acordo com o Gráfico 3, da quantidade de entrevistados que já possuem graduação em ensino superior, 40% afirmaram possuir o registro no CRC. E destes, 48% possuem o referido registro entre 01 e 05 anos, conforme representa o gráfico 08. Os dados divergem da pesquisa de Oliveira (2012) haja vista que apenas 35% de seus entrevistados possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Gráfico 3: Pesquisados que possuem CRC



Fonte: Pesquisa de campo

O nível de satisfação com a profissão contábil, representado na Tabela 5, caracteriza que 75% dos pesquisados encontram-se satisfeitos com a profissão em que atuam, enquanto 9% afirmam estarem plenamente satisfeitos e 16% demonstram insatisfação com a profissão exercida. Comparada a pesquisa de Oliveira (2012), observa-se que o nível de satisfação nas empresas que receberam o prêmio destaque empresarial é bem maior, as demais empresas do mesmo ramo, correspondendo a 90% o nível de satisfação dos entrevistados. Na região de Serra Talhada – PE, 38,89% dos profissionais estão plenamente satisfeitos com suas atividades.

Tabela 5: Nível de satisfação com a atividade

Nível de satisfação profissional	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)
Insatisfeito	16%	5%	
Satisfeito	75%	90%	61,11%
Plenamente satisfeito	9%	5%	38,89%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

Por meio dos resultados da Tabela 6, observa-se que a resposta quanto aos meios para se atualizarem profissionalmente, o mais adotado é a *internet* (40%), seguido de cursos de aperfeiçoamento (28%), educação continuada e leitura periódica, que totalizam 32%. Na a pesquisa de Oliveira (2012), os dados são bem parecidos, em que 50% dos entrevistados usam a *internet*, e 27% os cursos de aperfeiçoamento. Tal comparação é permitida se avaliada a idade dos profissionais, que em sua maioria é inferior a 30 anos de idade. Todavia, Alves e Marques (2011) revelam em Serra Talhada

– PE, 49,08% dos profissionais optam por outros meios de atualização que envolvem, por exemplo, seminários e palestras.

Tabela 6: Métodos utilizados para se atualizar profissionalmente

Método de atualização mais utilizado	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)
Educação continuada	16%	9%	12,96%
Leitura periódica da área	16%	14%	11,11%
Internet	40%	50%	14,81%
Cursos de aperfeiçoamento	28%	27%	12,04%
Outros			49,08%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

Questionados sobre as principais dificuldades relacionadas ao exercício da profissão contábil, a Tabela 7 demonstra que os entrevistados apontam as constantes alterações na legislação com 54% das respostas. Além disso, a pesquisa revela que a baixa remuneração também representa uma grande dificuldade para a atuação dos profissionais.

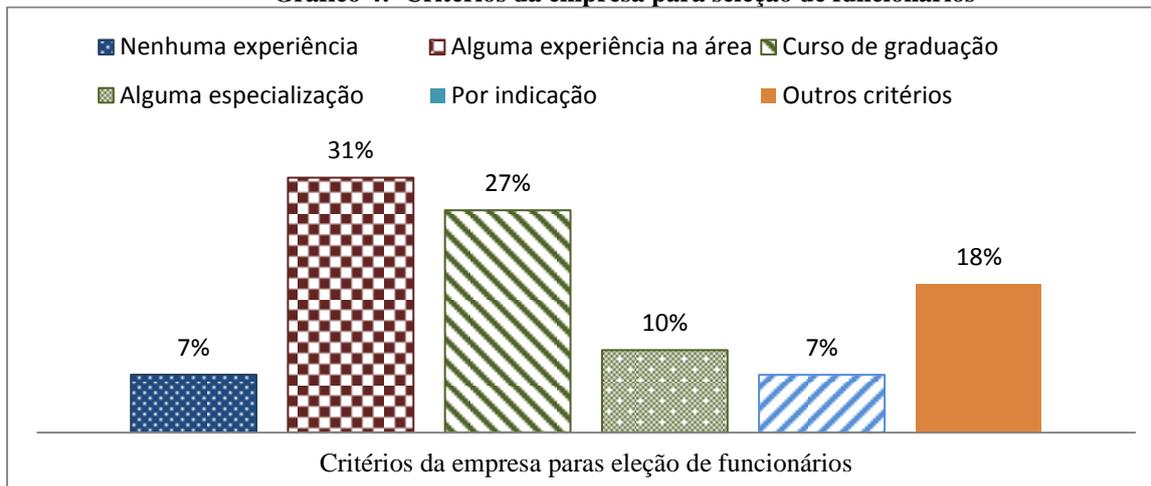
Tabela 7: Maiores dificuldades da área contábil

Maiores dificuldades da área contábil	Esta pesquisa	Oliveira (2012)	Alves e Marques (2011)
Constantes alterações na legislação	54%	67%	18,29%
Baixa remuneração	19%	23%	8,54%
Legislação de difícil compreensão	14%	5%	7,32%
Falta de recursos especializados	13%	5%	7,32%
Outros			58,53%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo e outros autores

No que tange a seleção e contratação de profissionais, os escritórios de contabilidade de Tangará da Serra – MT têm optado por pessoas que já tenham alguma experiência na área, que conforme o Gráfico 4 representa 31% das respostas. Outro fator bem utilizado são os que estudam ou já possuem algum curso de graduação, equivalente a 27% dos resultados. Todavia, pessoas sem qualquer experiência, também tem tido espaço no mercado de trabalho, representado por 7% dos dados obtidos.

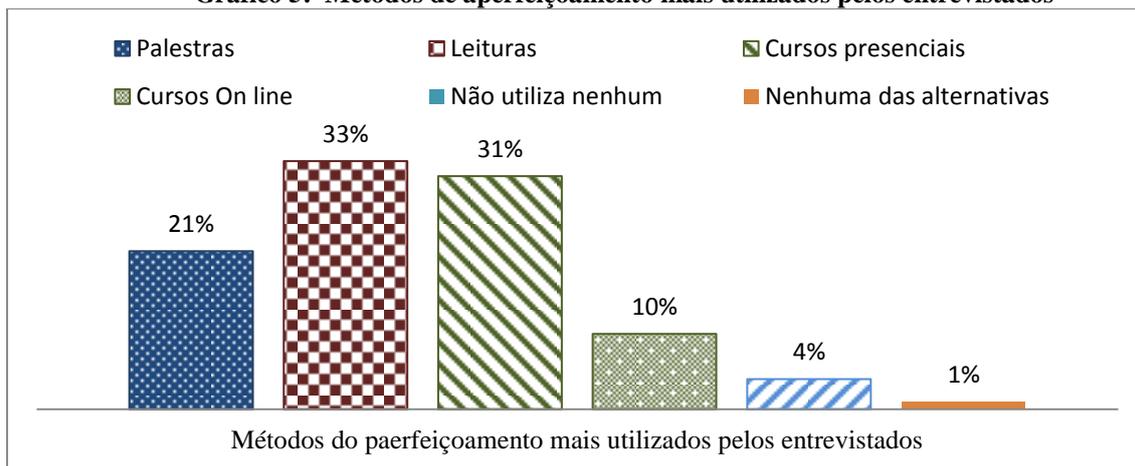
Gráfico 4: Critérios da empresa para seleção de funcionários



Fonte: Pesquisa de campo

Além dos métodos utilizados para se atualizar profissionalmente, exposto na Tabela 6, a pesquisa também procurou identificar os meios de aperfeiçoamento usados pelos entrevistados, demonstrado no Gráfico 5, onde 33% dizem preferir a leitura como melhor meio, e 31% cursos presenciais. Revela ainda que 10% são adeptos de cursos *on line*, e 21% palestras.

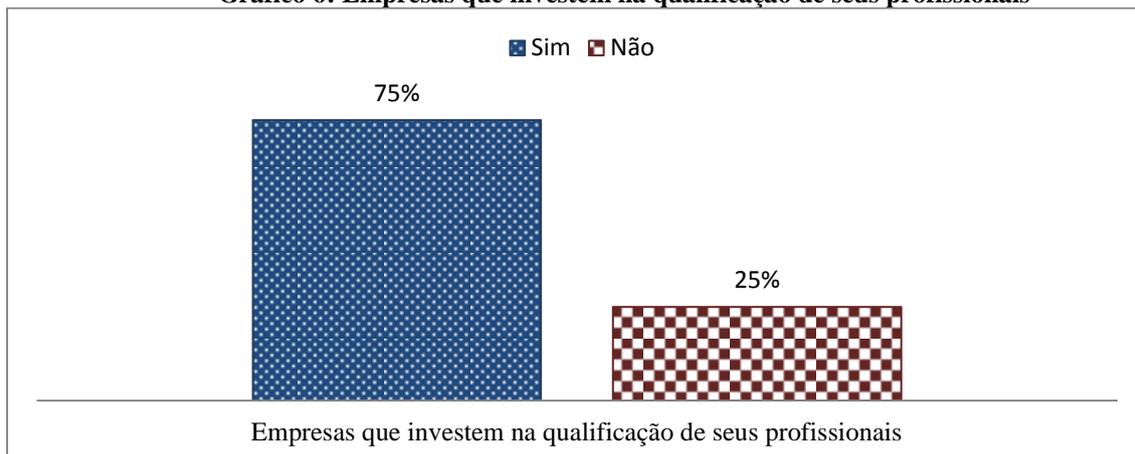
Gráfico 5: Métodos de aperfeiçoamento mais utilizados pelos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo

A questão ao qual se refere o Gráfico 06 foi elaborada para identificar se as empresas investem na qualificação de seus profissionais. Os dados obtidos revelam que 75% das empresas entrevistadas, investem em seus profissionais, com cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento, enquanto 25% não colaboram com o crescimento daqueles que fazem parte de seu quadro de funcionários.

Gráfico 6: Empresas que investem na qualificação de seus profissionais



Fonte: Pesquisa de campo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi atingido, pois, identificou-se o perfil dos profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade da cidade de Tangará da Serra – MT, tendo como método de estudo, uma pesquisa de campo, reunindo respostas de 77 questionários em 23 escritórios de contabilidade que fizeram parte da amostra.

A pesquisa demonstra que a maioria dos profissionais atuantes nos escritórios de contabilidade em Tangará da Serra - MT são do sexo feminino, solteiras, e numa faixa etária que corresponde entre 20 e 30 anos de idade. Nos dias atuais, a maior parte das empresas tem tido preferência por pessoas que tenham alguma experiência na área contábil, e que tenham ou estejam estudando em algum curso de ensino superior. Tendo conhecimento dessas exigências, a maioria dos profissionais tem ido em busca de qualificação, e ingressado em alguma universidade para adquirir maior conhecimento da área.

Contudo, a pesquisa revela que não é apenas esse fator que influencia na escolha pela profissão contábil, haja vista que, um dos motivos que mais instigam a preferência pelo curso de Ciências Contábeis é o leque de opções para outras áreas que ele oferece, bem como o ótimo mercado de trabalho que motiva a realização profissional. Apesar desses motivos serem os de maior relevância, a falta de opção por outros cursos e a influência de familiares e amigos, também tem tido seu grau de importância.

Essa informação pode ter influência no que tange conclusão do curso de muitos egressos ou período utilizado para conclusão do mesmo. Isso por que os fatores que os levaram a essa escolha não está associada a nenhum grau de satisfação quanto a profissão a ser exercida, refletindo até mesmo no nível de satisfação com a profissão

exercida que 16% dos entrevistados afirmam não estarem satisfeitos no ramo de trabalho em que atuam.

Apesar de tais informações, a maior parte encontram-se satisfeitos em suas atividades, buscando se aperfeiçoarem através de cursos e estudos relacionados as suas funções para oferecer o melhor às empresas em que trabalham. Entretanto, a maior fonte que esses profissionais estão utilizando para se atualizarem profissionalmente é a *internet*. Mesmo utilizando de modernos meios de informações, existem dificuldades, principalmente, quanto a compreensão da legislação devida suas constantes alterações, que é uma das maiores dificuldades da área contábil na atualidade.

O estudo revela ainda que menos da metade dos entrevistados possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), e destes, 56% efetuaram seu registro nos últimos cinco anos. Ao procurar identificar a instituição de ensino superior, na qual esses profissionais procuram maior conhecimento, observou-se que 64% dos profissionais que já se formaram ou estão a se formar, estão vinculados a UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso, o que revela sua importância para essa região.

Ao comparar o perfil dos profissionais de escritórios de contabilidade com os escritórios que receberam o prêmio destaque empresarial, observa-se que os dados são bem semelhantes, tanto nos escritórios de contabilidade que receberam o prêmio de destaque empresarial, quanto os que não receberam, diferenciados apenas por alguns pontos relevantes, tais como nível de satisfação com a profissão que nas empresas que receberam o prêmio foi maior, representado por 90% dos entrevistados, e apesar da maior parte ainda estar cursando um curso de ensino superior, àqueles que já são formados, em sua maioria possuem registro no CRC.

Com isso, pode-se entender que o fator que mais influência para o crescimento de uma empresa é a maneira como seus funcionários se sentem dentro dela, pois com o crescimento pessoal de cada profissional, a empresa ganha com o capital inteligível que ela adquire, qualidade de serviço e capital inteligível, crescendo junto com ele.

Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas a fim de verificar o nível de satisfação dos profissionais dos escritórios contábeis de Tangará da Serra – MT.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, José de Souza; MARQUES, Eddie Raoni de Lima. **O perfil do profissional contábil da cidade de Serra Talhada – PE.** – Revista de Contabilidade e Negócios do Sertão. Ano 1, Vol. 1, p. 13-21. 2011.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O Profissional Contábil Diante Da Nova Realidade.** Qualitas - Revista Eletrônica - ISSN 1677- 4280 – Vol. 1 - 2006/nº 1.

COSTA, Francisco Ediberto de O. **O papel da ética na valorização do profissional contábil.** 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencias-artigos/o-papel-da-etica-na-valorizacao-do-profissional-contabil-2048016.html>> acesso em: 19 de março de 2012

FARI, Murilo Arthur, NOGUEIRA, Valdir. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho.** Artigo publicado Perspectivas Contemporâneas, Campo Mourão, v.2, p. 117-131, jan/jun.2007.

FARIAS, Felipe Nóbrega de.; e LIMA, Maíra Oliveira. A ATIVIDADE CONTÁBIL E A QUESTÃO DA ÉTOCA PROFISSIONAL. Jus Vigilantibus. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/40488>> Acesso em: 19 de março de 2012.

FORTUNATO, Wilson Fernando de A. **Notícia: a ética na contabilidade.** 2008. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/noticias/524/a-etica-na-contabilidade>> acesso em: 20 de março de 2012.

GIROTTTO, Maristela. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis.** 2010. Reportagem, Revista Brasileira de Contabilidade. Edição 186°

GIROTTTO, Maristela. **Brasil começa a adotar IRFS na contabilidade de PMEs.** 2010. Reportagem, Revista Brasileira de Contabilidade. Edição 186°

GIROTTTO, Maristela. **Procura-se jovens contabilistas.** 2009. Reportagem, Revista Brasileira de Contabilidade. Edição 178/179/180.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOYAMA, Cristiana Mizue; SILVA, Danielle Cristine da; OLIVEIRA, Cosmo Rogério de. **O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular.** 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/download/.../8149>> Acesso em: 14 de junho de 2012

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil.** Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>> acesso em: 11 de junho 2012

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARQUES, Maria da Conceição da Costa. **A problemática da medição do capital intelectual nas organizações da sociedade do conhecimento.** 2009. Revista Brasileira de Contabilidade. Edição 178/179/180

MOURA, Iraildo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto; **Profissional Contábil no Município de Salvador-Bahia: uma visão inovadora**. Bahia 2003. Disponível em: <<http://iraildojose.sites.uol.com.br/monografia.html>> acesso em: 09 de junho de 2012

OLIVEIRA, Jucélia Canachiro de. **Perfil dos profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade que receberam o prêmio destaque empresarial na cidade Tangará da Serra – MT**. Departamento de Ciências Contábeis – Universidade do Estado de Mato Grosso *campus* Tangará da Serra. 2012.

PAIVA, Simone Bastos. **Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho do profissional contábil da cidade de João Pessoa - PE**. 2006. Disponível em: <http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=75&Itemid=51> acesso em: 09 de junho de 2012.

RODRIGUES, José Rodolfo Melo Cavalcante; JACINTO, Michelane da Silva. **Escrituração contábil digital, a transparência das informações e o perfil do profissional contábil**. 2011. Disponível em: <http://www.esuda.com.br/revista/final/artigos/h-4-5jose_mich.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2012

SÁ, Antônio Lopes de. **Entrevista**. Revista Brasileira de Contabilidade. Edição 178/179/180.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2001. O perfil do profissional contábil do século XXI. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34893/000784852.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 de junho de 2012.

SANTOS, Daniel Ferreira; SOBRAL, Fernanda Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino de Curitiba**. 2011.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do contador do século XXI**. 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf> Acesso em: 14 de junho de 2012